

## **A inserção de esportes não convencionais na iniciação esportiva: um relato de experiência**

The insertion of unconventional sports in sports initiation: an experience report

**Jefferson Augusto Trindade Vieira**

[bjjvieira123@gmail.com](mailto:bjjvieira123@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0005-4241-7108>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

**Alisson Vieira Costa**

[alisson@unifap.br](mailto:alisson@unifap.br)

<https://orcid.org/0000-0002-0726-969X>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

**Marcela Fabiani Silva Dias**

[marceladiazunifap@gmail.com](mailto:marceladiazunifap@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0001-5205-077X>

Grupo de Ensino Madre Tereza, Brasil

### **RESUMO**

A iniciação esportiva desempenha um papel fundamental na vida de crianças, influenciando não apenas seu desenvolvimento físico, mas também social, emocional e cognitivo. O objetivo do estudo foi identificar os desafios para a inserção de esportes não convencionais na iniciação esportiva de crianças na cidade de Macapá. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, no formato relato de experiência, elaborado a partir das vivências de um acadêmico de Educação Física sobre a inserção de esportes não convencionais na iniciação esportiva no Serviço Social do Comércio (SESC). Os resultados indicaram que o processo de inserção dos esportes não convencionais na iniciação esportiva foi satisfatório e ao mesmo tempo desafiador. Ao introduzir os esportes não convencionais na Instituição pesquisada percebeu-se a oportunidade de ampliar as experiências esportivas disponíveis para as crianças, permitindo-lhes experimentar uma variedade de atividades esportivas. Portanto, a inserção de esportes não convencionais na iniciação esportiva pode ser uma estratégia valiosa para enriquecer a experiência esportiva das crianças, promovendo seu desenvolvimento integral. O estudo concluiu que para a superação dos desafios, é essencial uma abordagem equilibrada e colaborativa que considere a diversidade de experiências e necessidades das crianças em seu caminho esportivo, bem como, desmistificar a ideia da hegemonia dos esportes tradicionais como únicas opções de atividades a serem desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Iniciação Esportiva, Esportes não convencionais, Estágio.

### **ABSTRACT**

Sports initiation plays a fundamental role in children's lives, influencing not only their physical development, but also their social, emotional and cognitive development. The objective of the study was to identify the challenges for the inclusion of unconventional sports in children's sports initiation in the city of Macapá. This is a descriptive study, with a qualitative approach, in the format of an experience report, drawn from the experiences of a Physical Education student on the inclusion of unconventional sports in sports initiation in the Social Service of Commerce (SESC). The results indicated that the process of inserting unconventional sports in to sports initiation was satisfactory and at the same time challenging. By introducing unconventional sports at the researched institution, the opportunity was seen to expand the Sporting experiences available to children, allowing them to try a variety of sporting activities. Therefore, the inclusion of unconventional sports in sports initiation can be a valuable strategy to enrich children's Sporting experience, promoting their integral development. The study concluded that to overcome the challenges, a balanced and collaborative approach is essential that considers the diversity of experiences and needs of children in their Sporting journey, as well as demystifying the idea of the hegemony of traditional sports as the only activity options to be developed.

**Keywords:** Sports Initiation, Unconventional sports, Internship.

## INTRODUÇÃO

Conforme Jesus e Jesus (2022), crianças, adolescentes e os jovens participam continuamente de atividades recreativas e esportivas durante sua fase formativa, que se caracteriza pelas grandes mudanças que ocorrem em sua personalidade, e pela busca de sua própria identidade, maior autonomia e aceitação ou não por seus pares. Portanto, parece apropriado para os docentes que todos os comentários, declarações, ideias ou reflexões que são feitas sobre esses aspectos devem ser baseados em pesquisa e experimentação.

Destacam ainda que a literatura especializada sobre a iniciação esportiva a associa à perspectiva metodológica como um processo ou um produto; à perspectiva dependente do esporte ou atividade física que abranja a especificidade e, inclusive, a inespecificidade; à perspectiva baseada no contexto ou campo esportivo; e, por fim, à saúde recreativa, vista como educacional, formativa, competitiva e de desempenho (Jesus & Jesus, 2022).

Para Costi et al (2017, p. 88) "A iniciação esportiva é a introdução de uma atividade física através de um esporte, portanto, não deve ser rigorosa e nem exigir perfeição". Nesse contexto, a iniciação esportiva desempenha um papel fundamental na vida de crianças, influenciando não apenas seu desenvolvimento físico, mas também social, emocional e cognitivo.

De acordo que dispõe a Lei nº 8.069, de 13 de julho 1990 sobre o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) "considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos" (Brasil, 1990).

A prevalência de modalidades esportivas tradicionais não significa que não existam esforços pontuais tendo em vista a diversificação e a amplitude da riqueza de conteúdos da cultura corporal (Tomita & Canan, 2019).

Nesse âmbito, o estudo de Costa & Dias (2023) relatou que os esportes não convencionais tanto mundiais, quanto de origem brasileira ainda são pouco conhecidos, ainda há muito que se avançar na divulgação e disseminação destas modalidades tanto no âmbito escolar, quanto em ambientes não educacionais.

Dessa forma, a inclusão de esportes não convencionais na iniciação esportiva podem desempenhar um papel significativo no desenvolvimento mais abrangente de crianças, isso se deve ao fato de que essas atividades esportivas não convencionais proporcionam uma série de vantagens que complementam os eventos esportivos mais tradicionais.

Introduzir esportes não convencionais amplia o repertório esportivo das crianças, assim como, sua coordenação psicomotora, permitindo-lhes experimentar uma variedade de atividades. Isso ajuda a evitar a especialização precoce e permite que os jovens explorem diferentes habilidades e interesses esportivos (Fermino & Fermino, 2018).

De acordo com Ferreira, (2010), coordenação psicomotora é a união harmoniosa de movimentos; permite combinar a ação de diversos grupos musculares na realização de uma sequência de movimentos com o máximo de eficiência, economia e rapidez, quando envolvidas a velocidade e a força.

Deste modo, no espaço escolar, a iniciação esportiva envolvendo os esportes não convencionais deve responder à filosofia do esporte para todos; em que a participação independe da habilidade motora. Assim, busca-se a realização de propósitos de atividade física recreativa, impedindo a evasão e aprimoramento do relacionamento social por meio da prática esportiva.

No presente relato de experiência é importante destacar que a participação das crianças nos esportes não convencionais pode envolver interações sociais positivas, colaboração e trabalho em equipe, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais importantes.

Além disso, compreender e melhorar a iniciação esportiva é fundamental, considerando os efeitos duradouros que a prática esportiva pode ter na vida de uma pessoa. Para construir uma cultura esportiva saudável e inclusiva, é necessário entender como as crianças iniciam o esporte, o que facilita e o que dificulta.

Com base nos elementos aqui apresentados, o problema de pesquisa deste estudo é: Quais desafios e barreiras podem surgir ao inserir esportes não convencionais na iniciação esportiva?

Diante disso, o objetivo do estudo foi identificar os desafios para a inserção de esportes não convencionais na iniciação esportiva de crianças na cidade de Macapá.

## MÉTODOS

O Trata-se de um estudo descritivo (Gil, 2022), de abordagem qualitativa (Marconi & Lakatos, 2022) no formato relato de experiência, elaborado a partir das vivências de um acadêmico de Educação Física sobre a inserção de esportes não convencionais na iniciação esportiva no Serviço social do Comércio (SESC) na cidade de Macapá, Estado do Amapá.

O público alvo desse relato foram 15 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 7 a 10 anos de idade. Entre os 15 participantes, 8 deles são do sexo masculino e 7 do sexo feminino.

O estágio no Serviço Social do Comércio (SESC) terá duração de 7 meses, iniciou em junho de 2023 e seu término será em dezembro de 2023.

Para o planejamento das atividades o SESC solicitou dos estagiários um plano de estágio onde deveria se propor atividades durante o período mencionado.

Dessa forma, no plano de estágio, planejaram-se 6 atividades para desenvolver durante os 7 meses na instituição, que foram: atividades para treinamento funcional; aula de hidroginástica; aula de bike indoor e iniciação esportiva.

Porém, na iniciação esportiva foram desenvolvidas mais 2 atividades, totalizando 4 esportes não convencionais, que foram: Sorvebol, Tapembol, Poullball e Contrataque. Conforme o quadro 1.

**Quadro 1. Descrição dos esportes utilizados**

<b>ESPORTES</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Contrataque	Esporte nacional, o número de jogadores no mínimo é 5 pessoas e no máximo 8, se joga com duas bolas simultaneamente, jogo de estratégia, agilidade, etc.
Poullball	Esporte criado na França, é uma modalidade acessível para todos os participantes, se joga com 2 equipes de 5 participantes, com uma bola grande e o intuito é derrubar a base adversária.
Sorvebol	Esporte nacional, os jogadores utilizam cones e bola, é um jogo divertido que promove desenvolvimento para todos. O objetivo do jogo é, fazer a bola cair no campo da outra equipe. Cada jogador tem um cone para sacar a bola, receber, dar passes e lançar a bola no campo da outra equipe. Pode ser jogado em duplas ou quartetos.
Tapembol	Esporte nacional, é um esporte coletivo de invasão, disputado entre duas equipes de 6 integrantes, com duração de dois tempos de 12 minutos, onde os jogadores utilizam as mãos abertas para tocar na bola, sem segurar, com o objetivo de fazer o gol no time adversário.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Para a coleta de dados, o estudo foi organizado em cinco momentos.

Primeiramente, aplicou-se um questionário de questões fechadas sobre a história, o jogo e as regras das modalidades pesquisadas. O segundo momento realizou-se a intervenção com as quatro modalidades. A pesquisa foi conduzida ao longo de três meses. No terceiro momento, foram realizadas atividades específicas de cada esporte. Durante o quarto momento da atividade, houve o trabalho em equipe, em que os alunos organizaram pequenas partidas entre eles. Durante os jogos, todos os alunos participaram ativamente das atividades.

No quinto momento da pesquisa houve a reaplicação do questionário para a constatação do que foi possível absorver nos três meses de atividades.

Nos critérios de inclusão e exclusão, foram estabelecidos: estar matriculado na referida instituição e nas atividades propostas. E como critérios de exclusão, não puderam participar os alunos de outras atividades que são ofertadas pelo SESC.

Os riscos e benefícios decorrentes da pesquisa foram: os alunos poderiam sentir-se constrangidos com o teor das perguntas do questionário, ou exaustos quanto ao tempo de realização do estudo. Quanto aos benefícios, os estudantes puderem ter contato com quatro modalidades esportivas ainda pouco conhecida e aprender um pouco mais sobre as possibilidades que estes esportes possuem.

Para a análise de dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) que é uma técnica de pesquisa para compreender comportamentos de uma determinada população que se pretende estudar.

Quanto aos aspectos éticos utilizados para elaboração desta pesquisa fora utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) destinado ao professor de educação física da instituição responsável pelas crianças que participariam da intervenção e a referida pesquisa atendeu aos critérios da Resolução 466 de 2012 e 510 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com parecer de número 5.941.435 favorável à aprovação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo de inserção dos esportes não convencionais na iniciação esportiva foi muito satisfatório e ao mesmo tempo desafiador. Ao introduzir os esportes não convencionais observou-se que estes esportes podem oportunizar e ampliar o leque de experiências esportivas disponíveis para as crianças, permitindo-lhes experimentar uma variedade de atividades esportivas.

O planejamento dos esportes foi pensado e adaptado para a faixa etária de 7 a 10 anos de idade que o SESC oferta.

Nesse sentido, todo o planejamento foi executado pensando que cada esporte novo traz consigo habilidades motoras únicas. Isso ajuda no desenvolvimento de habilidades motoras gerais, como coordenação, equilíbrio e agilidade. Assim como, na melhoria da coordenação psicomotora.

Jesus & Jesus (2022) destacam que a coordenação psicomotora se processa de várias formas, abarcando a dinâmica de colocação em ação simultânea de grupos musculares diferentes, com vistas à execução de movimentos voluntários mais ou menos complexos; a dinâmica visual, que se efetua com precisão sobre a base de uma impressão visual previamente estabelecida, que permite a harmonia de execução conjunta; a estática, que é resultante do equilíbrio entre a ação dos grupos musculares antagonistas, que se estabelece em função do tônus, e permite a conservação voluntária das atitudes; a óculo-manual, relativa à aptidão do sujeito para escolher um objeto no seu contexto envolvente, coordenando a percepção visual com movimento de manipulação, aos olhos-pés, relativos à aptidão de coordenar a percepção visual com o movimento dos membros inferiores; e ao viso motor, determinante primário da localização espacial e das respostas dirigidas, precisas. Capacidade de coordenar visão com movimentos do corpo todo ou parte dele.

O que se percebeu neste estudo de relato de experiência, foi que os esportes trabalhados ao longo dos três meses possibilitaram um aumento no repertório motor das crianças e ampliação da coordenação psicomotora, conforme descrito pela literatura científica.

Dessa forma, os esportes não convencionais foram os seguintes: Contrataque, Poullball, Sorvebol e o Tapembol.

A inserção dessas modalidades e a sua prática envolve interações sociais, colaboração e trabalho em equipe, promovendo habilidades sociais importantes. Ademais, a capacidade de se adaptar a diferentes atividades esportivas é uma habilidade valiosa em um mundo em constante evolução. A introdução de esportes novos ensina a flexibilidade e a abertura a novas experiências.

Para as aulas de Contrataque, inicialmente, foi feito um breve alongamento com aquecimento e posteriormente, uma breve explicação da modalidade e algumas regras e após isso foram realizados alguns fundamentos do esporte.

A percepção dos alunos foi positiva, todos acharam o esporte bem atrativo, competitivo e fácil de jogar. De acordo com o estudo de Costa & Dias (2023) os esportes não convencionais apresentaram-se como atividades inclusivas em que a participação dos alunos se dá de forma intensa pelo fácil aprendizado dos fundamentos.

O Poullball é um esporte que é praticado em duas equipes de cinco jogadores, com uma bola grande, que tem como objetivo derrubar a base do adversário (Poull, 2023).

Para as aulas de Poullball, foi feito um trabalho de alongamento e aquecimento no início das aulas e em seguida, um momento de explicação da modalidade e algumas regras para iniciar o jogo. Os alunos tiveram uma resposta positiva para o esporte, acharam a modalidade fácil de ser jogar, bem divertida e prazerosa para a sua prática.

De acordo com François Poull (2023) criador da modalidade, o esporte é acessível até mesmo aos alunos mais fracos, este jogo permite a integração de todos. Tendo em vista sua dimensão coletiva, todos assumem um papel importante na ação. Este jogo foi inspirado em diferentes outros jogos, tendo o melhor de cada um deles para atender às exigências e interesses de seus jogadores.

Conforme o estudo de Fú (2021), o Sorvebol é um esporte brasileiro que foi criado pelo professor Cláudio Mendes na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, em 2003. O jogo pode ser disputado de três formas distintas sendo elas: individual (1x1), em dupla (2x2), e em quartetos (4x4).

Dessa forma, o ensino das aulas de Sorvebol, foi o esporte que os alunos tiveram mais dificuldade na hora da sua

prática. Para a organização das aulas, houveram momentos de alongamentos e aquecimentos, e explicação da modalidade e suas regras.

Como os alunos tiveram dificuldade no encaixe da bola no cone, algumas regras foram adaptadas para facilitar o jogo para as crianças.

Nesse sentido, para Alves & Fiorini (2018) as adaptações nas atividades dizem respeito a adequações nas regras utilizadas e adaptações na dinâmica da atividade, para que todos consigam participar de forma satisfatória, estas adaptações estão intimamente relacionadas às capacidades do aluno e às características do grupo, haja vista que estas devem ser formuladas pensando em promover condições de participação nas atividades.

O Tapembol foi criado em 2007, na cidade de Caeté, Minas Gerais, pelo professor de Educação Física Marco Aurélio Cândido Rochas (Rocha, 2018). Conforme o autor, o Tapembol já está presente em quase todos os estados brasileiros competições em nível escolar, universitário e para adultos realizadas em Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

A percepção dos alunos ao praticar a modalidade foi satisfatória, todos os alunos gostaram da modalidade e acharam interessante o esporte. Nesse sentido, o estudo de Costa & Dias (2023, p.7), o Tapembol "apresentou-se como atividade inclusiva em que a participação dos alunos se dá de forma intensa pelo fácil aprendizado dos fundamentos."

Entretanto, durante o processo de intervenção com as modalidades esportivas percebeu-se que muitos alunos ainda reclamavam pelo fato de não haver o jogo de futsal durante o transcorrer das aulas.

Ao longo do processo de ensino das modalidades propostas percebeu-se certa resistência dos alunos para a prática, considerando a hegemonia de modalidades mais tradicionais, como o voleibol, basquetebol e o futsal.

Um fato que facilitou a participação e envolvimento dos alunos ao longo das aulas foram as adaptações feitas em quadra, facilitando a jogabilidade das quatro modalidades propostas, muitos alunos por não se sentirem aptos para jogarem esportes mais tradicionais, encontraram nos esportes não convencionais oportunidades de praticar um esporte de forma prazerosa com os demais.

Um fator limitador deste estudo foi o fato da amostra ser reduzida a apenas 15 crianças e as impressões e inferências emanadas do estudo são restritas a estas crianças que participaram do estudo.

A replicação deste estudo em outras realidades e com amostras maiores poderão possibilitar inferências mais precisas quanto a aceitação e inserção dos esportes não convencionais pelas crianças.

Em estudo realizado por Costa et al (2023) com a modalidade Manbol revelou que a contribuição dos esportes não convencionais para as aulas de Educação Física foi evidente, serviu na instrumentalização dos docentes que colaboraram na pesquisa, organizando as crianças em sala de aula e nos momentos de vivência da modalidade, como ferramenta de inclusão, participação e aprendizado.

Os achados do estudo supracitado revelam que os esportes não convencionais podem ser uma opção a mais para os professores de Educação Física de diferentes realidades, no relato de experiência aqui realizado percebeu-se que os esportes trabalhados foram bem aceitos pelas crianças, apesar de sempre se remeterem aos esportes tradicionais por desconhecerem os esportes que foram trabalhados.

Outro fato limitador deste estudo foram os materiais disponíveis para as aulas que precisaram ser adaptados, considerando que os equipamentos oficiais das modalidades trabalhadas ainda são de difícil acesso, uma vez que estes esportes ainda estão em plena expansão e alguns deles ainda não possuem empresas que produzem os equipamentos em larga escala.

Entretanto, foi possível realizar adaptações dos materiais e das bolas para que as modalidades pudessem ser ensinadas, o uso de materiais alternativos, como: caixas de papelão, mesas, fios de barbante, bolas de outras modalidades esportivas e de diferentes tamanhos e cores, cones, dentre outros, se apresentaram como mais uma possibilidade no ensino destes esportes para as crianças que participaram do estudo.

## **CONCLUSÃO**

A partir do objetivo proposto neste estudo que foi identificar os desafios para a inserção de esportes não convencionais na iniciação esportiva de crianças na cidade de Macapá, pode-se dizer que o mesmo foi respondido, considerando que o estudo revelou muitos desafios a serem superados na prática destes esportes com crianças, os quais são mencionados a seguir.

O primeiro desafio para a inserção dos esportes não convencionais na iniciação esportiva de crianças é a resistência ao novo, fato que neste estudo foi sendo superado ao longo das aulas, à medida que as crianças iam experimentando cada um dos esportes e se envolvendo cada vez mais com as modalidades.

O segundo desafio diz respeito a questão dos materiais, equipamentos oficiais e espaços para a realização das modalidades não convencionais que precisam muitas vezes ser adaptadas para que os jogos ocorram, como aconteceu várias vezes ao longo desta pesquisa.

O terceiro desafio relaciona-se a introdução de esportes não convencionais como uma disputa entre as tradições esportivas existentes. Nesse sentido, encontrar o equilíbrio entre tradição e inovação é um desafio crucial na inserção de novas modalidades.

O quarto desafio e talvez o maior deles diz respeito a formação continuada dos professores, no sentido de se abrirem as novas possibilidades de ensino e conteúdo presentes nos esportes não convencionais.

No entanto, esses desafios podem ser superados com planejamento adequado e metodologias centrada na criança, promovendo um ambiente de aprendizado positivo e encorajador. Além de equilibrar a aquisição de habilidades esportivas com o desenvolvimento físico, social e emocional, garantindo que as crianças construam uma base sólida para uma vida de envolvimento saudável em atividades físicas e esportivas.

Apesar dos inúmeros desafios a serem enfrentados na inserção de esportes não convencionais na iniciação esportiva, neste estudo em participar, os esportes apresentados às crianças revelaram muitas possibilidades de aprendizado a elas, considerando as adaptações que foram necessárias para a vivência das modalidades apresentadas.

Este estudo demonstrou também que as experiências com os esportes não convencionais podem ser uma estratégia eficaz para promover a diversificação das experiências esportivas das crianças, além de incentivar a curiosidade das mesmas, estimulando a vontade de explorar e aprender ao longo da vida.

A participação em esportes não convencionais contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras, incluindo coordenação, equilíbrio e agilidade. Isso tem implicações positivas para o desenvolvimento físico e a aptidão das crianças, conforme revelou a literatura científica.

Portanto, a inserção de esportes não convencionais na iniciação esportiva é uma estratégia valiosa para enriquecer a experiência esportiva das crianças, promovendo seu desenvolvimento integral. No entanto, para maximizar os benefícios e superar os desafios, é essencial uma abordagem equilibrada e colaborativa que considere a diversidade de experiências e necessidades das crianças em seu caminho esportivo.

## REFERÊNCIAS

- Alves, M. L. T. & Fiorini, M. L. S. (2018). Como promover a inclusão nas aulas de educação Física? A adaptação como caminho. *Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada*, v. 19, n. 1, p. 3-16.
- Brasil. (1990). Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 jul.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Costa, A. V. & DIAS, M. F. S. (2023). O ensino dos esportes não convencionais na escola sob uma perspectiva docente: um estudo de caso. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 6, p. e21212642298-e21212642298.
- Costa, A. V.; Silva, J. B.; Montenegro, G. M. & Bosque, R. M. (2023). Manbol como esporte não convencional nas aulas de educação física: um estudo de caso. *Ibero-American Journal of Health Science Research*, v. 3, n. 1, p. 42-49, 2023.
- Costi, A. R. et al. A influência do esporte profissional na iniciação esportiva. *Iniciação-Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística*, São Paulo, v. 6, n. 5, p. 84-94, 2017.
- Fermino, P. H. D. & Fermino, R. S. (2018). A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede pública de ensino do estado de São Paulo. *Anais VII Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física*. USP.
- Fú, H. S. (2021). O ensino do sorvobol nas aulas de Educação Física em tempos de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 12, p. 121206-121220.
- Gil, A. C. (2022). *Como elaborar projeto de pesquisa*. 7a ed., São Paulo: Atlas.
- Jesus, L. L. & Jesus, L. B. L. (2022). Manbol como iniciação e prática esportiva. *Revista Científica FESA*, v. 1, n. 17, p. 64-76.

- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M.(2022). Fundamentos de metodologia científica. 9a ed., São Paulo: Atlas
- Poull, F. (2023). Poullball em poucos números. Disponível em:<Poull-Ball - Página Oficial> . Acesso em: 16 de outubro de 2023.
- Rocha, M. A.C. (2018). Manual de iniciação. Ensinando a ensinar: história, ambientação, recreativos, módulos, circuitos, o jogo. Caeté –MG.
- Tomita, A. S. F. & Canan, F. (2019). A utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escolar. *Corpoconsciência*, v. 23, n. 02, p. 13-25.